

**REVISTA**  
**FAROL****EDIÇÃO ESPECIAL DE RESUMOS EXPANDIDOS**  
**ANAIS DO EVENTO XIX JORNADA CIENTÍFICA E XIV FAROL**  
**INTEGRAÇÃO**ISSN Eletrônico: **2525-5908**

revista.farol.edu.br

ISSN Impresso: **1807-9660**

Ed. Especial. V. 3. N. 3. 2024 - SETEMBRO

**Contato:** revista@farol.edu.br**USO DO REGISTRO DA REVELAÇÃO ESPONTÂNEA NO ESPAÇO ESCOLAR**Édina Stefane Bastida <sup>1</sup>; Reginaldo Aparecido Amorin <sup>2</sup>; Maria Madalena Lemes Mendes <sup>3</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa baseou-se no registro da Revelação Espontânea e como lidar com o assunto dentro da escola. Após as práticas de estágio como requisito obrigatório para conclusão da formação bacharel em Psicologia, os acadêmicos como estagiários observaram os desafios e resistências encontradas no ambiente escolar para falar e enfrentar o assunto sobre a Revelação Espontânea. Por isso, como a principal demanda observada, as atividades resumiram na orientação dos profissionais de educação atuantes numa escola municipal do interior de Rondônia, por meio de uma palestra. O momento foi sistematizado e supervisionado por uma psicóloga e docente da faculdade de Rolim de Moura – FAROL e os acadêmicos receberam *feedbacks* positivos, além de contribuir significativamente para a ampliação de conhecimento da equipe docente e técnica da escola. Portanto, o assunto sobre a Revelação Espontânea precisa ser visibilizada na teoria e na prática da escola, por pelos profissionais de educação e toda comunidade, bem como incluir no ensino e aprendizagem o tema é uma maneira eficiente de promover a qualidade de vida e saúde mental de todos envolvidos no processo educacional.

**Palavras-chave:** Revelação Espontânea; Psicologia Educacional; Escola; Profissionais.

**1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa baseou-se no cumprimento de pré-requisito do Estágio Profissionalizante II em Processos Educacionais, realizado no período de fevereiro à junho de 2024. Durante as 100 horas de estágio, realizamos diversas atividades, como conhecimento do local, observação da dinâmica escolar, diálogo com os profissionais da escola, planejamento de visitas técnicas, reuniões com a direção e supervisão, além da elaboração e execução de uma intervenção.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia. Farol – Faculdade de Rolim de Moura.

<sup>2</sup> Acadêmico de Psicologia. Farol – Faculdade de Rolim de Moura.

<sup>3</sup> Mestra em Geografia, docente da Faculdade de Rolim de Moura/FAROL, Psicóloga. E-mail: maria.lemes@farol.edu.br

O Estágio Profissionalizante II em Processos Educacionais é uma oportunidade prática oferecida aos estudantes para vivenciarem o ambiente escolar e compreenderem os processos educacionais em contexto real, conforme ocorreu neste estágio de Psicologia.

Segundo Vygotsky (1978), a interação entre o aluno e o ambiente é fundamental para o desenvolvimento humano, e a escola desempenha um papel crucial nesse processo, influenciando o aprendizado, o desenvolvimento socioemocional e a formação da identidade das crianças e adolescentes. Nesse sentido, o estágio proporciona aos estudantes a oportunidade de observar e intervir nas dinâmicas escolares, contribuindo para a sua formação profissional e para a compreensão das práticas educativas sob uma perspectiva psicológica.

A importância do estágio residiu na oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Psicologia, desenvolvendo habilidades profissionais e consolidando a formação acadêmica.

Socialmente, o estágio contribuiu para ampliar o conhecimento dos profissionais da educação e melhoria do ambiente escolar, e assim, assegurar o atendimento às necessidades da sociedade, fornecendo suporte e intervenções que promovam o desenvolvimento saudável das crianças (alunos).

Cientificamente, este relatório é importante para o desenvolvimento técnico ao documentar e analisar as atividades realizadas durante o estágio, fornecendo percepções e aprendizados que podem contribuir para pesquisas futuras e o avanço do conhecimento na área de Psicologia Educacional.

Portanto, os objetivos deste estudo consolidaram em primário: apresentar os conceitos e desafios do manejo da Revelação Espontânea, bem como sua associação aos processos educacionais no contexto escolar. E objetivos secundários: Informar o conceito sobre a Revelação Espontânea aos profissionais da escola; descrever as práticas pedagógicas para o manejo da Revelação Espontânea com os professores e demais servidores da escola; conceituar os processos exigidos na Revelação Espontânea, bem como diminuir os impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem.

Tais objetivos foram necessários para responder a demanda observada pelos acadêmicos no ambiente escolar. O problema escolhido para intervenção na escola foi o pouco conhecimento e a insegurança dos profissionais para lidar com a Revelação Espontânea. Devido ao aumento do número de alunos e das complexidades presentes no

contexto educacional, tornou-se urgente capacitar os profissionais da escola, a fim de que se sintam mais seguros para enfrentar as demandas que inclui a Revelação Espontânea.

É notório que, a formação docente pouco e não se compromete pedagogicamente com o tema exposto, e o resultado influencia diretamente na qualidade de ensino e aprendizagem. Com a intenção de oferecer informações significativas sobre a Revelação Espontânea, os principais questionamentos que nortearam a construção deste relatório e consequente do estágio foi: O que é Revelação Espontânea e quais os principais meio de trabalhar efetivamente a Revelação Espontânea no contexto escolar?

Posterior, a intervenção foi pensada como uma maneira de agregar ao currículo escolar e a formação continuada, aprimoramento no desenvolvimento profissional, a partir da capacitação dos colaboradores da instituição, a fim de que, os profissionais da escola se comprometam de forma eficaz e inclusiva às necessidades educacionais dos alunos.

## **2 METODOLOGIA**

As informações coletadas para preenchimento do questionário foram obtidas com base na nossa própria observação do local e pelo fornecimento de dados pela Secretaria e Diretora e pelo Projeto Político Pedagógico (PPP).

A intervenção ocorreu em 17 de abril de 2024, no espaço escolar, por meio de uma palestra sobre Revelação Espontânea utilizando slides como suporte visual, em uma sala desta instituição de Ensino. Foi um momento significativo e o tema foi abordado de forma clara, acessível e de fácil entendimento.

Segundo Albert Bandura (1977), a técnica de palestra na escola se baseia na teoria da aprendizagem social. Essa abordagem é de extrema importância, pois proporciona um ambiente onde os participantes podem não apenas adquirir novos conhecimentos, mas também observar modelos de comportamento e suas consequências.

O uso de slides durante uma palestra na escola é uma prática comum e altamente eficaz. Os slides fornecem suporte visual para os participantes, ajudando a reforçar os pontos-chaves da apresentação e a manter o interesse do público (Kosslyn, 2006).

Esta pesquisa fundamentou-se na teoria da amostragem probabilística, a qual, visa garantir a representatividade da população por meio de técnicas estatísticas. Cochran (1977) discute a importância da amostragem probabilística para garantir a representatividade da

população em uma pesquisa. Ele destaca a necessidade de utilizar técnicas estatísticas adequadas para selecionar uma amostra que seja verdadeiramente representativa, evitando vies e distorções nos resultados.

### **3 ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

Os resultados diretos da atuação incluíram a realização da palestra sobre "Revelação Espontânea" na escola, a participação ativa da comunidade escolar durante o evento e o esclarecimento de dúvidas sobre o tema abordado. Além disso, observou-se o interesse dos participantes em aprender mais sobre inclusão e acolhimento na escola.

Já os resultados indiretos englobaram mudanças nas atitudes e comportamentos dos indivíduos após a intervenção. Isso pode incluir uma maior conscientização sobre a importância da inclusão, bem como maior empatia em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais e uma disposição aumentada para implementar práticas mais inclusivas no ambiente escolar. Esses resultados indiretos são reflexo do impacto mais amplo da intervenção na comunidade escolar, influenciando as percepções e as ações dos participantes durante o processo de intervenção.

Sobre isso, Mantoan (2019) destaca a importância de uma abordagem inclusiva na educação, onde os alunos com necessidades especiais possam expressar suas experiências e necessidades de forma natural, valorizando a individualidade de cada aluno e promovendo a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem

Vendramini (2019) também afirma ser importante que os alunos se sintam independentes na escola e possam falar sobre quem são de verdade. Embora não fale diretamente sobre "Revelação Espontânea", seu trabalho ajuda a entender e promover esse jeito natural de os alunos se expressarem na escola.

Os resultados da intervenção foram positivos e alinhados com as expectativas iniciais do estágio. Observou-se uma participação ativa e engajada por parte da comunidade escolar durante a palestra sobre "Revelação Espontânea" que durou cerca de 2 horas. O uso de slides como suporte visual permitiu uma abordagem detalhada e interativa do tema, facilitando a compreensão dos participantes.

Também foi proporcionado espaço para esclarecimento de dúvidas e reflexões sobre a importância da inclusão e do acolhimento na escola. Houve interação intensa, com muitos

questionamentos e debates, indicando um engajamento positivo com o conteúdo apresentado e demonstra o interesse e a relevância do assunto para a comunidade escolar.

O espaço para esclarecer dúvidas e refletir sobre a inclusão e o acolhimento na escola é essencial, uma vez que proporciona uma compreensão mais profunda desses temas, incentivando mudanças positivas nas atitudes e práticas dos envolvidos. Isso é fundamentado nas teorias de Vygotsky (1978), Ausubel (1963) e Freire (1970), que destacam a importância da interação social, da conexão com conhecimentos prévios e da reflexão crítica para uma aprendizagem significativa e transformadora.

A interação foi intensa, com muitos questionamentos e debates por parte dos participantes, o que demonstrou o interesse e a relevância do assunto para a comunidade escolar. Notou-se maior conscientização e reflexão dos profissionais sobre a importância da inclusão e do acolhimento na escola. Muitos expressaram interesse em aprofundar o tema e implementar práticas mais inclusivas em suas rotinas educacionais. Esse feedback positivo sugere que a intervenção teve um impacto significativo na comunidade escolar, estimulando a adoção de atitudes mais inclusivas e empáticas.

Autores como Silva e Macedo (2019) destacam a importância de intervenções educacionais para promover a inclusão e a empatia na comunidade escolar, estimulando a adoção de atitudes mais inclusivas e empáticas que tendem a gerar impactos positivos e significativos na comunidade.

Por fim, a intervenção foi bem-sucedida, pois atingiu objetivos de informar a comunidade escolar sobre a Revelação Espontânea, bem como a importância deste tema à inclusão. Além do mais, houve uma reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas, e chegou-se à conclusão da necessidade de estudos adicionais para avaliar o impacto do tema a longo prazo, bem como sua eficácia na promoção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

Contudo, não é possível em fórmulas estatísticas mensurar o impacto desta intervenção a curto prazo, espera-se que a conscientização gerada durante a palestra influencie as práticas pedagógicas e as atitudes dos profissionais da escola em relação à inclusão e ao acolhimento dos alunos com necessidades especiais e que estão em processo ou venham viver a Revelação Espontânea.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar mais este processo, podemos considerar que a intervenção alcançou os objetivos almejados, pois estimulou a participação e despertou reflexões sobre a importância da inclusão escolar. No entanto, para uma avaliação mais abrangente, será necessário um acompanhamento a longo prazo para verificar o impacto das informações compartilhadas e das discussões realizadas durante a palestra no ambiente escolar e no desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A atividade de estágio proporcionou oportunidades valiosas para aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula na prática profissional, o que contribuiu para uma compreensão ampla e aprofundada em nossa área de atuação.

As metodologias aplicadas, como observação, questionário, palestra e acolhimento na escola, foi uma experiência significativa. Os supervisores auxiliaram com orientações as quais ajudaram a melhorar nossas habilidades e técnicas de trabalho. A variedade de métodos e recursos disponíveis permitiu experimentar diferentes formas de avaliar e ajudar, o que nos faz crescer como futuros profissionais da área de Psicologia.

A supervisão de estágio foi de grande relevância para o processo de formação profissional, uma vez que a orientação contínua e o *feedback* recebido da supervisora foram essenciais para nossa aprendizagem e crescimento profissional. A supervisão proporcionou um espaço de reflexão e discussão sobre as práticas educacionais, incentivando a busca por uma atuação ética, responsável e eficaz.

O presente estágio foi uma oportunidade valiosa para consolidar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades práticas e refletir sobre o desempenho profissional. Apesar dos desafios e das limitações enfrentadas, consideramos que o estágio contribuiu significativamente para nossa formação como profissional da área, preparando-nos para os desafios futuros e para uma atuação comprometida e qualificada.

Quanto às sugestões de intervenção para o local, será necessário promover workshops para professores e funcionários sobre inclusão e diversidade, e treinamentos para apoiar alunos com necessidades educacionais especializadas. Programas de orientação aos responsáveis ajudam a entender e lidar com as necessidades educacionais dos filhos em casa, contribuindo a qualidade do ambiente escolar inclusivo, humano e acolhedor.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AUSUBEL, D. P. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. Grune & Stratton, 1963.

BANDURA, A. **Social Learning Theory**. Prentice-Hall, 1977.

COCHRAN, W. G. **Sampling Techniques**. John Wiley & Sons, 1977.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1970.

JESUS, D. M. **Educação Inclusiva e Formação de Professores: um olhar sobre a prática docente**. Editora Appris, 2020.

KOSSLYN, S. M. **Graph Design for the Eye and Mind**. Oxford University Press, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** Moderna, 2019.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Editora Vozes, 1999.

VELÁZQUEZ, M. T. E. **Formação de professores e gestores para a educação inclusiva**. Editora Vozes, 2021.

VENDRAMINI, C. R. **Educação Inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola de todos**. Wak Editora, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Harvard University Press, 1978.

---

Recebido em maio de 2024  
Publicado em setembro de 2024

---